



"Ele não está aqui,
mas ressuscitou".

Lc. 24.6



primeira *100 Anos*
igreja presbiteriana
o pelo horizonte
Jesus, a razão de nossa história.

Domingo,
3 de abril de 2016

Av. Afonso Pena, 2.655 - Funcionários



NÃO PERGUNTE COMO EU ME SINTO

Rev. Ludgero Bonilha Morais

Não pergunte como eu me sinto. Porque se você perguntar como eu me sinto, você tem que ter todas as condições emocionais de ouvir a resposta. Você terá que me dar ouvidos. Porque, afinal, se você não der conta de escutar o como eu me sinto, mudemos de assunto. Porque quando você me perguntar como eu me sinto, você tem que estar com o coração muito aberto para receber, porque nem sempre vai ser fácil ouvir, assim como não é fácil falar. Difícil falar, porque há um momento que, depois de se falar tanto e conhecer cada detalhe do que precisa ser falado, você acaba cansando da sua própria história e aí não se tem mais o que falar, ainda que sem ter o coração saciado de falar. Cansado, mas ainda precisa falar. Haja ouvidos para ouvir e falar parece organizar os pensamentos fazendo-nos entender melhor a nós mesmos.

Com o tempo vai sendo substituída a dor pela saudade que é um amor que se expressa aos outros, mas que não se pode expressar mais àquele ou àquela que se foi.

Durante este tempo temos a tendência de buscarmos outras coisas para nos divertir, para preenchermos o nosso vazio, que possam fazer com que não mantenhamos a nossa atenção naquele que se foi, preencher o espaço da saudade. Mas coisas não preenchem espaços que somente pessoas podem preencher. E ninguém é o outro alguém, visto que cada um é um universo único, singular, insubstituível.

Tenho ouvido de pessoas que afirmam: "Ninguém é insubstituível". Conversa. Ninguém é substituível. As pessoas ocupam espaços únicos. Sua mãe não pode ser substituída por sua esposa, nem seus filhos podem encarar seus pais como se estivessem no mesmo nível de irmãos. Nada disto. Porque se colocamos alguém

no lugar peculiar somente ocupado por outro alguém, todas as nossas relações se transtornam.

Quando Simonton viu sua esposa partir, morrendo no parto de sua primeira filha, tomou o texto das Escrituras, como se orasse a Deus e, como se não tivesse ninguém a dizer, disse perplexo e assustado ao seu diário: "Todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim." Foi levada alguém singular, insubstituível. Restou a sua filha recém-nascida, mas ela não era sua esposa e não poderia jamais substituí-la.

Quando menino tive esta física sensação, análoga à sensação emocional do salmista, de ondas que se apoderaram de mim, me derrubaram, me arrastaram e que me fizeram rodopiar no fundo do mar, sacudindo-me como uma casca de amendoim e me lixando na areia das profundezas das águas revoltas. À mercê da força dos vagalhões, sucumbido pelo ímpeto das águas agitadas, sem poder respirar, vivo mas vendo a morte de perto, ao me aproximar dela. Esta sensação eu tive novamente nestes dias, porque a morte de quem amamos parece que nos faz sentir aquele sabor, aquele hálito sombrio, aquela sensação que se aproxima tanto de nós. Quanta dor deve ter sentido o nosso primeiro missionário, sozinho numa terra estrangeira, longe de sua família, vendo a sua amada esposa sendo arrancada de sua presença, o regaço de amores se esvaindo na morte. Sempre li o Diário de Simonton, passei por este ponto como se fosse uma mera narrativa. Li novamente estes dias o diário deste jovem pastor, agora levado a lágrimas. Que sofrimento terrível viveu Ashbell.

Portanto, não pergunte, porque se você me indagar terá que ouvir dolorida e lacrimosa resposta. Percebe-se, para além de qualquer possibilidade de esconder, o que nos semblantes dos que perguntam se revela.

Entendemos o por que este assunto, este tema, esta experiência procura ser evitada nas conversas do dia a dia. Olham para nós e indagam se vai ou não vai passar a tristeza que parece tão reticente, que perdura teimosamente. “Deveria já ter passado a dor, o luto parece mais que necessariamente demorado”.

Acrescentam mentalmente: “Não volte indefinidamente a este tema!” Contudo, parece que não passará jamais, que insiste em permanecer trancafiada no peito apertado de dor.

No início, rodeados de calor, aconchegos, consolos, palavras candentes de esperança de soerguimento. No entanto, pouco a pouco, aqueles instantes de proximidade vão se esvaindo e cada um voltando aos seus afazeres e vamos sendo deixados a sós com as nossas reflexões, com os nossos devaneios, com as nossas lembranças, com as saudades que só fazem aumentar.

Mas como não voltar às considerações do tema, se as memórias nos levam novamente a pensar naquela ou naquele que se foi? Somos assustados com desejos de falar com quem não está mais conosco, imaginamos a possibilidade de explicar situações, mas que já não encontram mais razão ou oportunidade de ser ou de se colocar. Como?

Minha médica receitou um remédio para ver aplacar meu sofrimento. Rejeitei. Estes medicamentos tiram a tristeza, mas tiram também a alegria e você fica pastel, perde a habilidade de sofrer e perdendo, perde a habilidade de viver. Sofrimentos fazem parte da vida. Temos que enfrentá-los.

Nós os crentes não falamos com os mortos, afinal de contas, não oramos a Maria, nem aos santos, nem aos que se foram. Nem poderíamos fazê-lo, não somos espíritas que conversam com almas desencarnadas. Não cremos em almas penadas. Falamos com Deus, por meio de Cristo. Os nossos que se foram não virão a nós, nós iremos a eles. Não virão a nós nem mesmo em espírito. Só Cristo, que esteve aqui nesta terra, aqui viveu, aqui morreu e ressuscitou, só Cristo pode ouvir a nossa conversa, nenhum outro que se foi pode privar de nossos devaneios, das nossas preces, das nossas

orações. Mas, como gostaríamos que pudessem, que pudessem nos ouvir novamente, que pudessem ouvir nossas explicações, que pudessem ouvir a nossa voz, saber do nosso choro, saber de nossa tristeza. Mas não! Não podem!

Conheci uma senhora crente, que tendo perdido o seu filho, no meio de seu desespero, perdeu-se em suas convicções. Acabou procurando uma mesa espírita em busca de ouvir novamente a voz de seu filho que havia sido chamado à presença de Deus. Um erro! Um pecado! Mas, me compadeci daquela irmã. Dor tanta que se envereda a ser aplacada até mesmo com enganos.

O profeta quando perdeu a sua amada disse: “Foi-se a delícia dos meus olhos”. Foi-se, doeu e restou grande perda.

É difícil dizer estas verdades, tanto quanto é difícil ouvir estas verdades. Por isso evita-se. Não se fala. Mas a hora vem, quando a boca não consegue reter e os portais da alma se abrem. Deus a levou e restou-nos dizer: “O Senhor a deu, o Senhor a tomou. Bendito seja o nome do Senhor”, e resta-nos as memórias, as lembranças, as emoções e o amor que não pode mais ser segredado aos ouvidos, os beijos que não podem mais ser dados, o calor do corpo que não pode mais ser sentido.

A morte é assim, quando ela chega não há mais o que fazer. Muitos têm a bênção de ter uma história que conforta. Depois o conforto de muitos que parece que nos anestesia. Tenho estado em centenas de velórios pela minha vida afora e eu sei como é importante estar presente. Mas chega o momento em que, depois de tanto conforto e amparo, as pessoas precisam tocar suas vidas e a gente fica tentando encontrar um jeito de seguir e vamos em busca de coisas que preencham a nossa vida para nos trazer de volta ao prumo e ao novo rumo. Mas coisas não preenchem este tipo de vazio. Adão tinha tudo, mas ainda que Deus o tivesse visto com tudo, Deus também sabia e Adão experimentou: «Não é bom que o homem esteja só», e Deus preencheu o vazio, fazendo o que fez.

Penso que nenhum de nós temos nos preparado para entender a morte. Num dos seus livros, Billy Graham conta a história de uma jovem que ele ajudou em seus últimos momentos de vida. Atropelada numa das avenidas de Nova York, colocada na calçada enquanto esperava pelo socorro de uma ambulância, aquela jovem foi abordada por Billy, que ali, se debruçou e orou por ela. As últimas palavras daquela garota foram: “Reverendo, me ensina a morrer, porque eu nunca fui ensinada. ”

Temos aprendido a viver, mas não somos ensinados a morrer. O Salmo 90 levanta ao céu, à presença de Deus, uma oração inusitada, não comum, rara: “Ensina-nos a contar os nossos dias...” Senhor, dá a que conheçamos o fato de que não ficaremos aqui para sempre. Senhor dá que possamos compreender que seremos arrancados da vida pelos tsunamis, seremos arrastados na torrente, ou então caminharemos os passos do ciclo da vida até que ela se exaure, de manhã nossa vida vicejará, mas à tarde murchará e secará. Inexorável. No entanto, sempre seremos tomados de surpresa. Quando ela chega para os nossos e quando chega para nós, ficaremos como se tivéssemos perdido o chão, cairemos num buraco e perderemos o fôlego.

É muito difícil imaginar perder alguém amado e poder voltar para a vida, pois parece que ficamos divididos entre o céu e a terra. Ouí de alguém que, com a morte de sua esposa, brotou um sentimento de impotência de dentro de sua alma que trouxe de lá uma “raiva blasfemática”. Tenho conversado com muitas pessoas em luto e exortado com muita veemência para que cuidem do que a boca fala nestas horas. Podemos cair de uma altura tal que nesta queda seremos levados a voltarmos contra Deus.

No entanto, Deus jamais deixou que nos iludíssemos quanto a vida e seus termos. A Palavra de Deus nos afirma que ao homem foi dado morrer uma só vez. Afirma que o maior de todos os salários é a paga pelo pecado. Grande recompensa. Odienta, desafiadora, inexorável. Eis a nossa certeza no meio de tantas incertezas. Todos morreremos. Nenhum sequer aqui

ficará. Nem mesmo o Senhor Jesus encarnado deixou de experimentar a sina da raça humana caída. Ele também morreu.

Sua morte causou espanto, perplexidade, medo. Seus discípulos fugiram espavoridos. A sua morte foi dantesca. Foi ele dilacerado. Mataram com morte mortal. Os romanos sempre souberam matar e aqueles que eles mataram, certamente morreram. Ninguém duvidou do que ali se concluiu. Até mesmo o Senhor Jesus suspirou e ele mesmo entregou o seu espírito ao seu Pai e gritou: “Está consumado”.

Quando nossos queridos morrem, há uma parte inegável – nos sentimos morrendo também. Quando dizemos no silêncio de nossa alma: “Quero ir com você”. Sentimos como que não temos mais nada para perder de fato. Sentimo-nos como se não merecêssemos continuar aqui, quando outros tão amados foram levados daqui. E a dor vai piorando, porque no começo temos aquele acolhimento, mas as pessoas têm mais o que fazer e acabamos tendo que tratar de nosso luto sozinhos. Inicialmente, como que um universo ficasse aos seus pés e depois a vida que segue. É simplesmente assim.

Tenho percebido, evidentemente, que a partida é dolorida, mais do que eu poderia imaginar. Dizem que depois vem a saudade, à aberto de se falar daquele ou daquela que partiu. Saudade. Saudade que se aplaca em lembranças, momentos que foram vividos e que remetem a situações alegres, engraçadas, onde os risos suplantam a dor e a saudade se transforma em recordações prazerosas. Lutos, prantos em risos. Vamos experimentando aqui, pouco a pouco, o que experimentaremos de forma definitiva lá, quando, finalmente, dos nossos olhos serão enxugadas todas as lágrimas.

No meio de tudo isto, vamos aprendendo algumas coisas que parecem ter verdadeiro valor. Sempre aconselhei pessoas vivendo em sofrimento e dor. O gabinete pastoral é um ambiente de acolhimento de angústias. As experiências amargas e sufocantes da vida são ali expostas, como se abrissemos a nossa

alma, escancarássemos o coração e aquilo que aberta por dentro é trazido em lágrimas, palavras sufocadas, para fora.

Sempre soube falar o que era preciso para consolar aqueles que vieram em busca de consolo, no entanto, vejo uma diferença entre o antes e o agora, diferença fundamental. Antes falava o que era correto ser dito, mas havia algo como que de teoria, de teologia, de boa teologia é verdade. Creio que ajudei a muitas pessoas. No entanto, hoje, há uma profunda diferença. Observo que falo as mesmas coisas, contudo, chorando. Aprendi a chorar com os que choram e me entristecer verdadeiramente com as tristezas dos outros. E sei que o Senhor Deus tem nos colocado no meio das provas para nos fazer purificar. Ele mesmo tem o controle de tudo e sabe o que está fazendo.

Convidamos um pastor para pregar em nossa igreja e ele quando se apresentou afirmou ter três filhos, sendo uma filha e dois filhos e sua amada esposa. Eu sabia que sua filha havia sido levada pelo Senhor, mas este meu colega pastor falava dela como se estivesse viva. Até que me dei conta: Ela, efetivamente, está viva. Está tão viva que se pode falar sobre ela como uma pessoa viva. Ela não é um fantasma, um anjo que paira de nuvem para nuvem. Ela está viva no mundo dos vivos, visto que ela já passou pela morte e jamais passará novamente. Nós aqui é que estamos no mundo dos mortos. Eu e você aqui morreremos, experimentaremos a morte.

No entanto, há uma outra razão para nos regozijarmos como crentes. Não experimentaremos a "segunda morte", a separação eterna do Senhor Deus. Nós os que estamos em Cristo, ainda que passarmos pela morte aqui, a morte já foi vencida

por Cristo e morrer aqui é estar imediatamente com Cristo.

Este meu colega tinha razão para falar a respeito de sua filha que havia sido chamada à presença do Senhor, como se estivesse viva, como de fato estava. Estava separada deles, os pais e irmãos, mas estava viva.

Nesta última semana, viajando sozinho, dirigindo o meu carro e sabendo como ocorrem os acidentes nas nossas estradas, num instante, num triscar de olhos, poderia ser chamado também. Pensei com gozo. Estar com Cristo, encontrar-me com os meus queridos que já foram antes de mim. Não tenho, como nunca tive, ideias mórbidas sobre a morte. Tenho, como Paulo teve, esta dubiedade, continuar aqui ou estar com Cristo (o que será infinitamente melhor), quero e sei que preciso continuar aqui até que o Senhor me chame. Mas quando ele me chamar será muito bom.guardo aquele momento, espero, oro para que ele venha.

Com o tempo, a dor vai fazendo com que mudemos o olhar, vemos transformada a nossa perspectiva e acalentamos desejos que antes não conhecíamos. Olhamos para a vida com realismo, mas não com pessimismo. Olhamos para vida com um realismo otimista.

O crente sente dor profunda no seu luto, mas não vê agregada uma dor extra, pelo contrário, sua dor é sentida num misto de esperança, de gratidão e de antegozo. Bem, já falamos o que imagino ser necessário falar. Agora impõe sairmos do lugar, andarmos, irmos para frente, vivermos, até que chegue o nosso momento!



Nosso Boletim também está disponível através de nosso site, acesse:

www.primeiraipbh.com.br



SAF – SOCIEDADE AUXILIADORA FEMININA

Reunião de Oração:

05.04.2016- Terça-feira - 8h30 e 14h30

Departamento responsável: Noeme

Coordenadora: Miriam Gherardi Ribeiro - 98648 3171

No próximo dia 06 de abril teremos nossa reunião plenária as 14:30 no Salão João Calvino. Contamos com a presença de todas as sócias.

"Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo ao nosso Deus e Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo". Efésios 5:19-20

LIVRARIA

Você conhece a nossa livraria? Visite-a e conheça os variados títulos que temos à disposição dos irmãos. A fé evangélica é fé de conhecimento e clama a todos os crentes que se aprofundem em conhecimento da palavra de Deus, da história da igreja e sua teologia.

Erramos, muitas vezes, porque somos ignorantes. O crente que quer crescer precisa ter em sua biblioteca bons livros que promovam o crescimento. É por isso que existe a livraria de nossa igreja, para que oferecendo boa literatura cristã, promova o interesse pela leitura de livros escritos por homens e mulheres de Deus. Convidamos a todos para que visitem a nossa livraria.



DIÁCONOS DE PLANTÃO

Hoje: Eder Mota, Frederico Porto, Guilherme, Antonio Augusto, Nei Ovidio, Leandro Gomes.

Segunda-feira: Natánias

Quinta-feira: Paulo Gibram

ESCOLA DOMINICAL ITINERANTE

Hoje:

Equipe 1 - Déa Maria Ribeiro

Pç. Raul Soares, 265/1202 - Centro - F. 3291-8837

Equipe 2 - Hélivio Antônio Pinheiro Santos

Rua Apodi, 100/301 B - Serra - F. 3227-3273

ÓRGÃO LITÚRGICO DA IGREJA

O Rev. Ludgero esteve em São Paulo, atendendo a solicitação do nosso administrador, junto à empresa Hosmil, buscando solucionar a demora para os reparos de nosso órgão litúrgico. O senhor Wagner, diretor da empresa, nos garantiu que estão empenhando todos os esforços para que dentro em breve tenhamos nosso órgão em pleno funcionamento aqui em nossa igreja.



UMP

Coral Jovem

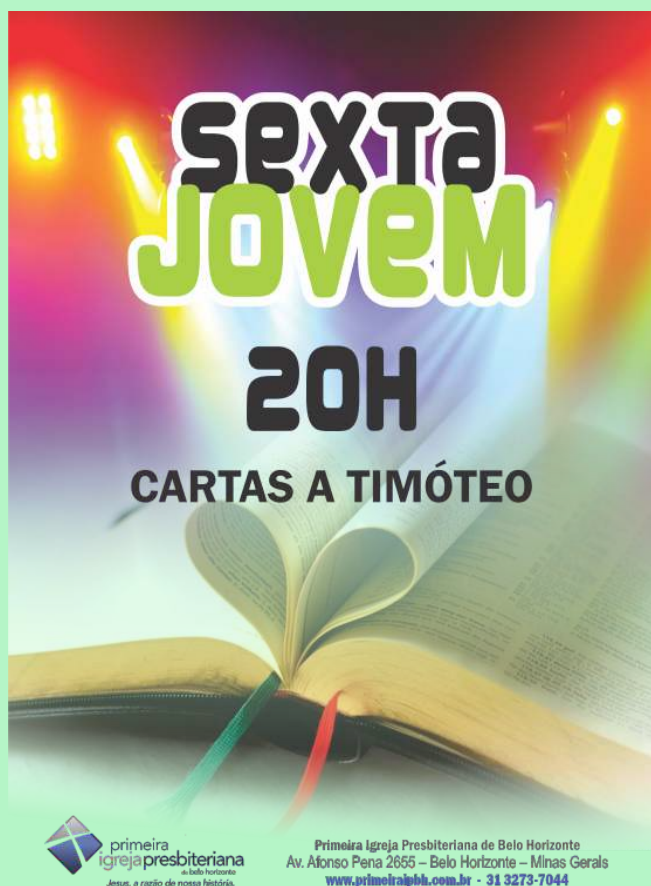
O Coral Jovem convida os adolescentes e jovens que desejam cantar para os ensaios que acontecem todos os sábados a partir das 17h no templo de nossa igreja. Venha louvar a Deus!

Escola Bíblica Dominical

Convidamos os jovens para estarem conosco todos os domingos às 09h, na sala da UMP para juntos estudarmos a apostila "As Grandes Doutrinas da Graça - volume 4" do Rev. Leandro Lima.

Sexta Jovem

Convidamos a todos os jovens para estarmos juntos todas as sextas-feiras, às 20h, no salão João Calvino, para juntos louvamos a Deus e aprendermos mais de Sua Santa Palavra. Durante esse semestre o Rev. Edson Costa ministrará estudos das Cartas a Timóteo. Esperamos por você!



CONGREGAÇÃO BELÉM RETORNO DAS ATIVIDADES

No último domingo, 27/03, a juventude de nossa igreja retomou as visitas mensais a Congregação Belém. Desde o ano passado, a UMP tem apoiado mensalmente o trabalho desenvolvido ali no bairro São Salvador pelo seminarista Ronaldo Alves.

Agradecemos a todos os que tem participado conosco.



DOMINGO SEM ENERGIA ELÉTRICA

Neste próximo domingo, conforme aviso da CEMIG, faltará energia elétrica das nove horas da manhã até as dezesseis horas na região de nossa igreja. Procuramos dirimir esta dificuldade com aluguel de geradores de energia. Dado aos valores exorbitantes teremos a escola dominical e culto da manhã funcionando sem energia elétrica.

Talvez isso possa nos fazer lembrar levemente de milhares de irmãos nossos pelo mundo que se reúnem como igreja em florestas, cemitérios, escondidos em cavernas, perseguidos até a morte.

No domingo passado, enquanto estávamos celebrando o dia da páscoa, cristãos foram massacrados em uma das praças do Afeganistão. Enquanto estivermos na penumbra devemos nos lembrar dos cristãos perseguidos em diversas partes do mundo.

DECISÕES DO CONSELHO

O Conselho da Primeira Igreja esteve reunido na segunda-feira passada tendo tomado algumas decisões, de entre as quais a autorização de aluguel de nova localização para a nossa Congregação do Bairro Nova Suíça.

Temos acompanhado o trabalho que é realizado pelo Rev. Afonso e louvamos a Deus pela vida dos irmãos que ali congregam. Foi apresentado também um projeto que visa a organização daquela nossa congregação em igreja dentro dos próximos anos.

Nossa oração acompanha aqueles nossos queridos irmãos e roga a Deus que os fortaleça na plantação de uma nova igreja naquele populoso bairro de nossa cidade. Estamos certos de que no momento de Deus teremos ali mais uma filha emancipada. Os presbíteros daquela congregação têm afirmado que estão em oração rogando ao Senhor Suas bênçãos em favor do seu pastor da congregação, daqueles que estão sendo evangelizados e da edificação dos membros que ali se reúnem.

Juntemos nossas vozes neste concerto de orações.



CRISE BRASILEIRA

Caminhamos céleres para um desfecho que pretende atingir as mais altas autoridades de nossa nação. As notícias que vamos recebendo a cada instante revelam uma corrupção sistêmica que atinge os políticos de nossa nação, homens e mulheres que foram galgados por Deus para o governo de nossa pátria.

Como crentes em Cristo somos instruídos quanto a nossa visão dos governos humanos pois Deus os levanta para o bem dos povos ou o seu castigo. O mesmo Deus que põe governantes também os depõem, e segundo as leis de nossa pátria conforme a nossa Constituição Brasileira, a deposição também está legislada.

Evidentemente, isso impõe sobre nossa nação um momento de preocupante crise, e no enfrentamento político, jurídico e constitucional, cumpre a nós os crentes em Cristo orarmos rogando a Deus que promova a paz e que a igreja, sempre ameaçada, seja protegida e tenha a liberdade de culto e expressão.

Nenhuma solução será eficaz sem que nossa nação deixe de reconhecer que é feliz a nação cujo Deus é o Senhor.

MAIO – MÊS DA FAMÍLIA

MINISTÉRIO DE CASAIS

DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

“O AMOR VERDADEIRO SEGUNDO CANTARES”

Vida Conjugal com ênfase
especial na vida dos jovens e
adolescentes



13 a 15
maio 2016

Preletor: Rev. David Merkh

Davi Merkh, natural dos Estados Unidos, é casado com Carol Sue Merkh. Davi é professor do Seminário Bíblico Palavra da Vida (SBPV) desde 1987, onde coordena o programa de Mestrado em Ministérios.

Formado em teologia (AT) pelo Dallas Theological Seminary (EUA). Davi tem doutorado em ministério (ênfase ministério familiar).

É pastor auxiliar de exposição bíblica na Primeira Igreja Batista de Atibaia (PIBA).

Programação

13/05, sexta-feira às 20h

14/05, sábado às 10h e às 19h30min

15/05, domingo às 9h – Escola Dominical
e às 10h20min Culto Matutino

Local

Primeira Igreja Presbiteriana
de Belo Horizonte

PRIVILÉGIOS DA SEMANA

As atividades de nossa igreja durante a semana são intensas. Anote em sua agenda e participe:

Segunda-feira:

Reunião de oração às 19h30min.

Terça-feira:

Reunião de Oração às 8h 30min e 14h 30min.

Ensaio do Coral Feminino às 20 horas.

Quarta-feira:

Ensaio do Coral da Igreja às 20 horas.

Primeira Quarta-feira: reunião plenária da Sociedade Auxiliadora Feminina às 14h 30min

Quinta-feira:

Culto Doutrinário às 19h 30min.

Ensaio do Coral Masculino

Sexta-feira:

"Sexta Jovem" – encontro da juventude da igreja às 19h 30min.

Sábado:

Ensaio do Coral da Juventude às 15 horas.

Domingo:

Escola Dominical às 9 horas.

Culto Matutino às 10h 20min.

Ensaio de corais às 17 horas.

Culto Vespertino às 19 horas.



Aniversariantes

03/04

Corine Salgado Andrich de Freitas Santos
Lavínia Salgado Andrich de Freitas Santos
Lina Silva Rodrigues Rosa
Neuza Dias Duarte
Paola La Guardia Zorzin

05/04

Adiel Rodrigues Miranda
Daniel Pinto Monteiro de Oliveira
Gláucia Martins Rocha
Helena Matilde Emma Jordão

06/04

Edith Medeiros de Oliveira
Eunice Fernandes Oliveira
Nilcemar Rickli
Rafael Campos Penido Werner
Simone Wagner Protzner

07/04

Cristina Grossi de Moraes
Edilene Pereira Santos
Matheus Rafael Souza Bussinger

08/04

Eny Augusta V. de Oliveira

09/04

Daniel Bitencourt Rebouças
Karolina Cordeiro Lima
Lilian Werner Martins

FELIZ
ANIVERSÁRIO